



## Editorial

A atual edição da Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM) oferece à comunidade científica uma produção diversificada a respeito dos estudos em história da mídia, que demonstra o interesse crescente pelo campo. A edição indica, ainda, que alguns temas relacionados à historicidade da mídia podem receber novas análises, trazendo perspectivas de renovação aos estudos.

Nos treze artigos da edição, experientes e jovens pesquisadores abordam materialidades diversas, seja com relação aos conteúdos observados, seja quanto aos meios analisados. É importante destacar também que os estudos envolvem vários estados e regiões do país, representando a diversidade da pesquisa realizada de norte a sul.

Aspecto importante a ressaltar são os artigos que abordam o século XIX. O pesquisador Pedro Aguiar realizou levantamento inédito das primeiras publicações provenientes de agências de notícias na imprensa brasileira, que possibilita propor o ano de 1851 como uma nova datação para o início da atuação das agências no Brasil. As publicações encontradas no levantamento antecedem a instalação do cabo telegráfico submarino, em 1874, data considerada até o momento como o marco de atuação das agências no país. Por sua vez, os pesquisadores Celiana Azevedo e Jorge Pedro Souza investigaram a cobertura do centenário da Independência brasileira em revistas de informação portuguesas, tema importante neste ano, em que se comemora o bicentenário da Independência do Brasil.

A temática da cultura é percebida no acolhimento de três artigos: a produção de cordéis de Pedro Macambira no contexto do movimento sindical, de Rozinaldo Antonio Miani; a configuração histórica do jornalismo cultural, a partir de suplementos literários e cadernos de cultura, de Larissa Bortoluzzi Rigo e Antonio Hohlfeldt; e a atuação de escritoras no periódico gaúcho *Corymbo*, de Miriam Steffen Vieira.

O uso de pesquisa documental e fontes orais para os estudos da mídia está representada na edição, com o trabalho sobre os relatórios militares e os sobreviventes do fenômeno chupa-chupa no Pará, de Phillippe Sendas de Paula Fernandes e Marialva Carlos Barbosa, e o artigo sobre a produção científica no Norte do Brasil, de Lucas Braga da Silva e Verônica Dantas Meneses.





A heterogeneidade temática no campo comunicacional está presente também nos estudos sobre as conexões históricas entre a comunicação publicitária e as relações capitalistas, de Patrícia Gonçalves Saldanha; sobre a a cobertura dos acontecimentos feministas nas páginas do jornal *O Globo*, de Camila Welikson e Leonel Azevedo de Aguiar; e, ainda, sobre o trabalho escravo contemporâneo e a mídia, de Flávia de Almeida Moura, José Ferreira Júnior e Jeyciane Elizabeth Sá Santos.

A edição contempla ainda estudos interdisciplinares entre o campo da história da mídia e a comunicação política, como a cobertura da Convenção do PMDB na imprensa de Rondônia, de Vinicius Rodrigues Dias e Marcos Cesar Borges da Silveira; a análise do programa *Diário Constituinte*, de Carla Drielly dos Santos Teixeira, com estudo sobre a legislação pertinente ao campo da comunicação social; e a cobertura esportiva do programa *Toque de Bola*, exibido na TV Manchete, no contexto da implantação da Constituição Brasileira, de Helcio Herbert Neto.

Desejamos registrar nesta edição que o artigo assinado por Lucas Braga da Silva e pela professora Verônica Dantas Meneses, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), foi submetido à revisão final do primeiro autor (Lucas). A professora faleceu em maio de 2021 e deixou um legado na formação de estudantes e pesquisadores, tanto no curso de graduação como no Mestrado Acadêmico em Comunicação e Sociedade da UFT.

Com esta primeira edição de 2022, a RBHM espera que o campo da história da mídia e suas interfaces continue próspero e aberto a novas frestas de investigação.

Desejamos uma boa leitura!

*As editoras.*

